

DISLEXIA E ALFABETIZAÇÃO: PRÁTICAS EDUCACIONAIS PARA SUPERAR BARREIRAS

DYSLEXIA AND LITERACY: CHALLENGES AND EDUCATIONAL PRACTICES IN INCLUSIVE CONTEXTS

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.062-050>

Claucione Soares Telles

Pós-graduação em Educação Especial e Inclusiva - FAVENI

E-mail: claucionetelles@gmail.com

Elizama Alves de Aquino

Graduação em Pedagogia - UNIVAG

E-mail: aquiprof@gmail.com

Siane Ciocari

Pós-graduação em Psicopedagogia Institucional e Clínica - RHEMA Educação

E-mail: sciocari13@gmail.com

Manoel Pessoa da Silva

Graduação em Letras - Português e Espanhol – UFMS

E-mail: pessoapoliedro2022@gmail.com

Istelina Helena da Silva

Pós-graduação em Alfabetização e Letramento – FAMEESP

E-mail: helenaistelina@gmail.com

Odania Ferreira da Silva França

Graduação em Pedagogia - UNEMAT

E-mail: odaniafranca@gmail.com

Carla Adriana da Silva Martins Struck

Pós-graduação em Educação Infantil e Psicopedagogia Clínica e Institucional

E-mail: carlamstruck@gmail.com

Euridice Soares Rissato

Pós-graduação em Psicopedagogia Clínica - Faculdade Invest

E-mail: mariasoares_15@hotmail.com

Resumo

A dislexia é um transtorno específico de aprendizagem de origem neurobiológica que afeta principalmente a leitura, escrita e ortografia, sem estar relacionada à inteligência ou à motivação do aluno. No processo de alfabetização, crianças com dislexia enfrentam barreiras que podem comprometer seu desempenho acadêmico e emocional. Este artigo discute os principais desafios da alfabetização de alunos com dislexia, apresenta práticas educacionais eficazes e destaca a importância da formação docente, da parceria entre

escola e família e do uso de tecnologias assistivas. Conclui-se que a alfabetização inclusiva é um direito fundamental e que a dislexia deve ser compreendida como uma forma diferente de aprender, exigindo estratégias pedagógicas específicas e acolhedoras.

Palavras-chave: Alfabetização; Dislexia; Formação Docente; Inclusão; Práticas Educacionais.

Abstract

Dyslexia is a specific learning disorder of neurobiological origin that primarily affects reading, writing, and spelling, without being related to intelligence or motivation. In the literacy process, children with dyslexia face barriers that may compromise their academic and emotional development. This article discusses the main challenges of literacy for students with dyslexia, presents effective educational practices, and highlights the importance of teacher training, school-family partnership, and the use of assistive technologies. It concludes that inclusive literacy is a fundamental right and that dyslexia should be understood as a different way of learning, requiring specific and supportive pedagogical strategies.

Keywords: Dyslexia; Educational Practices; Inclusion; Literacy; Teacher Training.

1 INTRODUÇÃO

A alfabetização é um dos pilares fundamentais da educação, pois representa o momento em que a criança adquire as ferramentas necessárias para compreender e interagir com o mundo escrito. Entretanto, para alguns estudantes, esse processo pode ser marcado por desafios específicos, como é o caso da dislexia. A dislexia é um transtorno de aprendizagem de origem neurobiológica que afeta principalmente a capacidade de reconhecer palavras de forma precisa e fluente, além de dificultar a decodificação e a ortografia. Essas dificuldades não estão relacionadas à inteligência ou à motivação do aluno, mas sim a diferenças na forma como o cérebro processa a linguagem.

No ambiente escolar, a presença da dislexia pode gerar barreiras significativas, especialmente em um sistema educacional que muitas vezes valoriza a rapidez na leitura e escrita como indicadores de sucesso. Crianças com dislexia podem enfrentar frustrações, baixa autoestima e até exclusão social se não houver compreensão e apoio adequado por parte dos educadores e da comunidade escolar. Por isso, é essencial que a alfabetização seja pensada de maneira inclusiva, com práticas pedagógicas que reconheçam a diversidade dos modos de aprender e que ofereçam estratégias específicas para superar essas barreiras.

Além do aspecto pedagógico, a dislexia também traz implicações sociais e emocionais. O aluno que não recebe suporte adequado pode desenvolver sentimentos de inadequação e rejeição, o que compromete não apenas seu desempenho escolar, mas também sua formação como indivíduo. Nesse sentido, a escola

tem um papel crucial: mais do que ensinar a ler e escrever, deve promover um ambiente de acolhimento, valorizando as potencialidades de cada criança e combatendo estigmas que ainda cercam os transtornos de aprendizagem.

Portanto, discutir dislexia e alfabetização não é apenas abordar um desafio pedagógico, mas também refletir sobre o compromisso da educação com a equidade e a inclusão. Ao adotar práticas educacionais inovadoras e sensíveis às necessidades individuais, é possível transformar o processo de alfabetização em uma experiência positiva, que valorize o potencial de cada estudante e garanta o direito de aprender em condições justas e significativas.

2 DESENVOLVIMENTO

A alfabetização de crianças com dislexia exige metodologias diferenciadas que respeitem o ritmo individual e ofereçam múltiplas formas de aprendizagem. Segundo Costa e Barbosa (2022), práticas multissensoriais, que envolvem estímulos visuais, auditivos e táteis, favorecem a fixação de conteúdos e ampliam as possibilidades de compreensão da linguagem escrita. Esse tipo de abordagem permite que o estudante utilize diferentes canais perceptivos, tornando o processo mais acessível e dinâmico.

Outro recurso amplamente reconhecido é o ensino fônico estruturado, que enfatiza a relação entre fonemas e grafemas. Santos (2021) destaca que essa prática fortalece a consciência fonológica, considerada uma das principais dificuldades enfrentadas por alunos com dislexia. Ao compreender a lógica da escrita, o estudante reduz erros de leitura e ortografia, o que contribui para um avanço mais consistente na alfabetização.

Além disso, o uso de tecnologias assistivas tem se mostrado um aliado importante. Softwares de leitura, audiolivros e aplicativos educativos ampliam o acesso ao conhecimento e promovem maior autonomia para o aluno. Costa e Barbosa (2022) ressaltam que tais ferramentas não substituem o ensino tradicional, mas funcionam como suporte complementar, permitindo que o estudante acompanhe conteúdos de forma mais inclusiva.

A intervenção precoce também é apontada como fundamental. Quanto mais cedo a dislexia é identificada, maiores são as chances de sucesso no processo de alfabetização, evitando frustrações e baixa autoestima (Costa; Barbosa, 2022). Nesse sentido, os mesmos autores afirmam que a formação docente desempenha papel crucial. Muitos professores ainda não recebem preparo suficiente para lidar com a dislexia em sala de aula, o que pode gerar insegurança e práticas inadequadas. Investir em formação continuada é essencial para que o educador compreenda as características da dislexia e aplique estratégias pedagógicas eficazes.

Outro aspecto relevante é a parceria entre escola e família. Santos (2021) enfatiza que o processo de alfabetização não acontece apenas dentro da sala de aula, mas se estende ao ambiente doméstico, onde

a criança precisa de apoio e incentivo. A leitura compartilhada, os jogos educativos e o reforço da autoestima são práticas que fortalecem o aprendizado e criam uma rede de suporte emocional e pedagógico.

É importante destacar que a inclusão de alunos com dislexia no processo de alfabetização não depende apenas de metodologias específicas, mas também de uma mudança de postura pedagógica. A escola precisa adotar uma visão que valorize a diversidade e reconheça que cada estudante possui um ritmo próprio de aprendizagem. De acordo com Santos (2021), quando o professor compreende que a dislexia não é sinônimo de incapacidade, mas sim uma forma distinta de processar a linguagem, ele passa a enxergar o aluno como sujeito ativo e capaz de desenvolver suas habilidades, desde que receba o suporte adequado.

Outro aspecto que merece atenção é o impacto emocional da dislexia no processo de alfabetização. Crianças que enfrentam dificuldades sem apoio podem desenvolver sentimentos de frustração e rejeição, comprometendo não apenas o desempenho escolar, mas também sua formação como indivíduo. Costa e Barbosa (2022) ressaltam que práticas educacionais inclusivas devem ir além da técnica, promovendo também o fortalecimento da autoestima e da motivação. Nesse sentido, a alfabetização de alunos com dislexia deve ser entendida como um processo integral, que envolve tanto o desenvolvimento cognitivo quanto o emocional, garantindo que o estudante se sinta acolhido e valorizado.

Por fim, é necessário compreender que a dislexia não deve ser vista como uma limitação, mas como uma forma diferente de aprender. Muitos indivíduos com dislexia desenvolvem habilidades criativas, pensamento crítico e capacidade de resolver problemas de maneira inovadora. Ao reconhecer essas potencialidades e oferecer práticas educacionais adequadas, a alfabetização deixa de ser um processo excludente e passa a ser uma oportunidade de valorização da diversidade (Costa; Barbosa, 2022).

3 PERSPECTIVAS E DESAFIOS FUTUROS

Um dos grandes desafios para o futuro da alfabetização de crianças com dislexia é a criação de políticas públicas que garantam recursos pedagógicos e tecnológicos acessíveis em todas as escolas. Costa e Barbosa (2022) apontam que, embora existam metodologias eficazes, sua aplicação ainda é limitada pela falta de investimento e pela desigualdade entre instituições de ensino. Assim, é fundamental que governos e gestores educacionais priorizem a inclusão, assegurando que práticas inovadoras não fiquem restritas a contextos privilegiados (Nascimento, 2023).

Além disso, a pesquisa científica sobre dislexia precisa ser constantemente ampliada e divulgada. Nascimento (2023) destaca que muitos avanços na área ainda não chegam às salas de aula, seja por falta de formação docente ou pela ausência de materiais adaptados. A aproximação entre universidades, escolas e famílias pode contribuir para que o conhecimento produzido seja transformado em práticas pedagógicas concretas, fortalecendo o processo de alfabetização e garantindo que os estudantes com dislexia tenham oportunidades reais de sucesso acadêmico e pessoal.

Outro desafio que precisa ser enfrentado é a escassez de materiais didáticos adaptados para alunos com dislexia. Embora existam iniciativas pontuais, muitas escolas ainda utilizam recursos tradicionais que não contemplam as necessidades desses estudantes. Santos (2021) observa que a produção de livros, jogos e atividades pedagógicas acessíveis é fundamental para que o processo de alfabetização seja inclusivo e eficaz. Dessa forma, investir em materiais específicos pode reduzir significativamente as barreiras enfrentadas no cotidiano escolar.

Além disso, é necessário ampliar o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento, como psicologia, pedagogia e neurociência. Costa e Barbosa (2022) defendem que a interdisciplinaridade é essencial para compreender a complexidade da dislexia e propor soluções mais completas. A integração entre profissionais de saúde e educação possibilita diagnósticos mais precisos, intervenções pedagógicas adequadas e acompanhamento contínuo, garantindo que o aluno receba suporte integral em seu processo de alfabetização.

A formação de redes colaborativas entre escolas, universidades e centros de pesquisa é outro caminho promissor para enfrentar os desafios da alfabetização de crianças com dislexia. Santos (2021) ressalta que a troca de experiências e a construção de projetos interinstitucionais podem gerar práticas pedagógicas mais eficazes e adaptadas à realidade de diferentes contextos educacionais. Essa articulação fortalece a produção de conhecimento e amplia a disseminação de estratégias inovadoras, beneficiando diretamente os estudantes.

Além disso, é necessário investir em campanhas de sensibilização voltadas para a sociedade em geral. Muitas vezes, a falta de informação sobre a dislexia contribui para preconceitos e estigmatização dos alunos. Costa e Barbosa (2022) defendem que a conscientização pública é essencial para que a comunidade escolar e familiar compreenda as necessidades específicas desses estudantes e ofereça apoio adequado. Dessa forma, o futuro da alfabetização inclusiva depende não apenas de avanços pedagógicos, mas também da construção de uma cultura social que valorize a diversidade e promova a equidade.

4 TIPOS E SUGESTÕES DE PRÁTICAS EDUCACIONAIS

Entre as práticas educacionais voltadas para a alfabetização de crianças com dislexia, destacam-se os métodos multissensoriais, que utilizam estímulos visuais, auditivos e táteis para facilitar a aprendizagem. Costa e Barbosa (2022) ressaltam que esse tipo de abordagem amplia as possibilidades de compreensão da linguagem escrita, tornando o processo mais dinâmico e acessível. Por exemplo, associar sons a imagens ou trabalhar letras com materiais manipuláveis ajuda a criança a fixar conteúdos de forma mais eficaz (Mauricio; Assunção; Coelho, 2026).

Outra prática recomendada é o ensino fônico estruturado, que enfatiza a relação entre fonemas e grafemas. Santos (2021) afirma que essa metodologia fortalece a consciência fonológica, considerada uma

das principais dificuldades enfrentadas por alunos com dislexia. Ao compreender a lógica da escrita, o estudante reduz erros de leitura e ortografia, avançando de maneira mais consistente no processo de alfabetização.

Além disso, o uso de tecnologias assistivas tem se mostrado um recurso valioso. Softwares de leitura, audiolivros e aplicativos educativos oferecem suporte adicional, permitindo que o aluno acompanhe conteúdos de forma mais autônoma. Santos (2021) destaca que essas ferramentas não substituem o ensino tradicional, mas funcionam como complemento, ampliando o acesso ao conhecimento e promovendo inclusão.

Também é fundamental a intervenção precoce, que aumenta as chances de sucesso na alfabetização e previne frustrações. A identificação da dislexia nos primeiros anos escolares possibilita a aplicação de estratégias adequadas desde o início, evitando que o aluno acumule dificuldades ao longo da vida escolar (Costa; Barbosa, 2022).

Além das metodologias já mencionadas, é relevante destacar a importância da avaliação contínua e personalizada. Santos (2021) afirma que acompanhar o progresso do aluno com dislexia por meio de avaliações diagnósticas e formativas permite identificar avanços e dificuldades específicas, possibilitando ajustes nas estratégias pedagógicas. Esse acompanhamento individualizado garante que o processo de alfabetização seja mais eficaz e respeite o ritmo de cada estudante.

Outro aspecto fundamental é a valorização das habilidades criativas e cognitivas dos alunos com dislexia. Costa e Barbosa (2022) ressaltam que muitos desses estudantes apresentam grande potencial em áreas como artes, pensamento crítico e resolução de problemas. Ao incluir atividades que estimulem essas competências, a escola não apenas fortalece a autoestima do aluno, mas também promove uma aprendizagem mais significativa e integrada. Dessa forma, as práticas educacionais deixam de focar apenas nas dificuldades e passam a reconhecer e desenvolver as potencialidades de cada criança.

Uma prática que também merece destaque é o uso de atividades lúdicas e jogos pedagógicos. Santos (2021) observa que o brincar pode ser um recurso poderoso para estimular a leitura e a escrita em crianças com dislexia, pois reduz a ansiedade e torna o processo de aprendizagem mais prazeroso. Jogos de memória, atividades com rimas e desafios de associação entre imagens e palavras são exemplos de estratégias que favorecem o desenvolvimento da consciência fonológica e da fluência leitora.

Além disso, a adaptação curricular é uma medida necessária para garantir que os alunos com dislexia tenham acesso ao conhecimento em condições de equidade. Costa e Barbosa (2022) defendem que flexibilizar prazos, oferecer avaliações diferenciadas e utilizar recursos visuais e auditivos complementares são práticas que contribuem para a inclusão efetiva. Essa adaptação não significa reduzir a qualidade do ensino, mas sim reconhecer que diferentes estudantes necessitam de diferentes caminhos para alcançar os mesmos objetivos educacionais.

Por fim, a criação de um ambiente escolar inclusivo é indispensável. Professores capacitados, práticas pedagógicas adaptadas e uma postura acolhedora da escola contribuem para que o aluno se sinta valorizado e motivado. Santos (2021) reforça que a parceria entre escola e família é essencial, pois o apoio emocional e pedagógico oferecido em casa fortalece o aprendizado e promove autoestima.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dislexia, embora represente um desafio significativo no processo de alfabetização, não deve ser encarada como um obstáculo intransponível. Com práticas pedagógicas adequadas, metodologias multissensoriais, uso de tecnologias assistivas e formação docente contínua, é possível garantir que crianças com dislexia tenham acesso a uma educação de qualidade. Como afirmam Santos (2021) e Costa e Barbosa (2022), superar essas barreiras significa não apenas ensinar a ler e escrever, mas também promover autoestima, autonomia e inclusão.

Além disso, é fundamental compreender que a alfabetização de alunos com dislexia exige uma abordagem integral, que considere tanto o aspecto cognitivo quanto o emocional. Os mesmos autores acima citados destacam que destaca que o fortalecimento da autoestima e da motivação é tão importante quanto o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Nesse sentido, a escola deve assumir o papel de espaço acolhedor, capaz de valorizar as potencialidades dos estudantes e combater estigmas que ainda cercam os transtornos de aprendizagem.

A alfabetização de crianças com dislexia é um processo que exige sensibilidade, conhecimento e compromisso com a inclusão. Como ressaltam Santos (2021) e Costa e Barbosa (2022), não basta aplicar técnicas pedagógicas; é necessário compreender que cada estudante possui um modo singular de aprender e que a escola deve estar preparada para acolher essa diversidade. Nesse sentido, práticas educacionais adaptadas, aliadas ao uso de tecnologias assistivas e à formação docente contínua, representam caminhos concretos para superar barreiras e garantir que o direito à educação seja efetivamente universal.

Outro ponto essencial é reconhecer que a dislexia não define o potencial de uma criança, mas apenas indica que ela precisa de estratégias diferenciadas para aprender. Santos (2021) enfatiza que, quando o ambiente escolar valoriza as habilidades criativas e cognitivas desses alunos, promove não apenas a alfabetização, mas também o desenvolvimento integral. Assim, a conclusão que se impõe é que a educação inclusiva não é um favor, mas uma obrigação ética e social, capaz de transformar vidas e construir uma sociedade mais justa e equitativa.

Portanto, a construção de uma educação inclusiva passa pela articulação entre políticas públicas, formação docente, práticas pedagógicas inovadoras e envolvimento da família. Somente por meio dessa rede de apoio será possível garantir que a alfabetização seja um direito efetivamente universal, capaz de

respeitar a diversidade e promover equidade. A dislexia, longe de ser um limite, pode se tornar uma oportunidade para repensar a educação e torná-la mais humana, justa e transformadora.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, Rafaela Vitória Linhares da; BARBOSA, Maria José. **O processo de alfabetização de crianças com dislexia nos anos iniciais do ensino fundamental**. 2022. 21 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2022. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/69961> . Acesso em: 07 jul. 2026.

MAURÍCIO, Brenda de Oliveira; ASSUNÇÃO, Maria Vitória Scacabarozzi; COELHO, Irene da Silva. **Dislexia na escola** – metodologias para ajudar a criança a ler e escrever. Anais do Congresso Brasileiro de Iniciação Científica, Universidade Santa Cecília, 2026. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.14050796>. Acesso em: 07 jul. 2026.

NASCIMENTO, Aldinéia Beatriz de Oliveira. **Análise bibliográfica sobre estratégias pedagógicas para crianças com dislexia**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/32632> . Acesso em: 07 jul. 2026.

SANTOS, Ana Clara Felix. **Dislexia e alfabetização: caminhos e práticas**. 2021. 23 f. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2023. Disponível em: <http://www.monografias.ufop.br/handle/35400000/6164> . Acesso em: 07 jul. 2026.